Tricoblastoma em cão: uma análise clínica, diagnóstica e terapêutica

Trichoblastoma in a Dog: A Clinical, Diagnostic and Therapeutic Analysis

Valesca Ferreira Machado de Souza¹, Zayan Silva Pereira¹, Ianei de Oliveira Carneiro²,
Deusdete Conceição Gomes Júnior¹, Maria Talita Soares Frade³ & Layze Cilmar Alves da Silva Vieira¹

ABSTRACT

Background: Trichoblastoma is a rare skin neoplasm derived from the primitive hair follicle, having epithelial and mesenchymal components. Despite being commonly described as a benign tumor, there are reports in the literature of tumors with characteristics of malignant neoplasia. It affects adult dogs and cats, with no predilection for sex. Although rare, in studies in Brazil the pathology shows variable rates of occurrence. This work describes a case of tricoblastoma in a 4-year-old mixed breed dog, submitted to care at the Veterinary Hospital of the Federal University of Western Bahia (HVU-UFOB).

Case: A 4-year-old male mixed breed dog with 7 kg of body weight, was referred to the HVU-UFOB. The main complaint reported by the canine's tutor was an increase in volume in the region of the animal's face, which evolved slowly, associated with itching, bleeding and sensitivity to touch. During the physical examination, a round, elevated mass was observed in the subcutaneous tissue of the left face, in the mandible region, with local alopecia. On palpation, the neofor-mation showed a firm consistency, well-defined and fluctuating, with no solutions for continuity or discomfort to touch. The animal's physiological parameters were within the normal for the species. CBC, chest X-rays, abdominal ultrasound and aspiration cytology of the mass were requested. The blood count and image tests did not reveal any changes. On cyto-logical examination, small, grouped basal epithelial cells were observed, characterized by a high nucleus-cytoplasm ratio, monomorphic nuclei and intensely basophilic and pigmented cytoplasm, a suggestive diagnosis of basal cell tumor. Due to the findings, an excisional biopsy of the mass was performed, with margins of 2 cm. The mass with its margins was sent for histopathological examination at the Animal Pathology Laboratory of the HVU. Macroscopically, an expansive mass was observed, covered by skin, was well defined, not encapsulated, distending the dermis, with a dome shape, measuring 8.0 x 5.0 x 4.0 cm in length, white and firm to the cut, with discrete lobulation. Microscopically, there was a prolifera-tion of small cuboidal to elongated cells with a round to oval nucleus of loose chromatin and little evident nucleolus, and of a pale, scarce eosinophilic cytoplasm. Neoplastic cells were sometimes arranged in strings, palisades (ribbon type) or islands and were sometimes seen centrally aggregated emitting strands of cells (medusoid type) separated by moderate fibrovascular stroma, compatible with trichoblastoma. Tissue healing occurred satisfactorily, and the stitches were removed 10 days after the surgical procedure.

Discussion: The clinical analysis of the case associated with the cytological and histopathological examination of the le-sion allowed the visualization of physical and cellular changes, confirming the diagnosis of trichoblastoma. The animal involved had 4-years-old, within the chronological variability most affected by the tumor. The macroscopic lesions and the location of the neoplasia were also similar to those described in the literature. However, their race (mixed breed) was different from the most evident. Treatment based on total surgical excision of the neoplasia proved to be effective. This work is the first reported in the Western of Bahia describing a case of trichoblastoma in a dog.

Keywords: skin cancer, cytology, tumor.

Descritores: neoplasia cutânea, citologia, tumor.

DOI: 10.22456/1679-9216.102485

Received: 30 April 2020

Accepted: 9 October 2020

Published: 11 November 2020

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barra, BA, Brazil. ²Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA. ³Universidade Federal do Cariri (UFCA), Crato, CE, Brazil. CORRESPONDENCE: L.C.A.S. Vieira [layze.cilmar@hotmail.com]. Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB. Av. 23 de Agosto n. 872. CEP 47100-000 Barra, BA, Brazil.

INTRODUÇÃO

O tricoblastoma é uma neoplasia cutânea benigna e rara, originária do folículo piloso primitivo contendo componentes epiteliais e mesenquimais, que apesar de comumente ser descrito como tumor benigno, relatos na literatura evidenciam a presença de tricoblastomas com características de neoplasias malignas [4,5,8].

Acomete cães e gatos adultos com idade variando entre 3 e 9 anos, não tem predileção por sexo, afetando machos e fêmeas [4,8]. Essa neoplasia manifesta-se de forma solitária, redonda ou oval, firme e alopecica, ulcerada ou hiperpigmentada, podendo medir entre 0,5 a 18 cm de diâmetro, sendo mais frequentemente observados nódulos na região do pescoço, cabeça ou base da orelha [3].

O diagnóstico confirmatório é realizado através do exame histopatológico e o tratamento indicado é a excisão cirúrgica, com margens de segurança entre 1 a 2 cm [7,8].

Este trabalho descreve um caso de tricoblastoma em um cão sem raça definida, de 4 anos de idade, submetido a tratamento no Hospital Veterinário Universitário - da Universidade Federal do Oeste da Bahia (HVU-UFOB).

CASO

Foi atendido no HVU-UFOB, um cão sem raça definida (SRD), macho, 4 anos de idade, com 7 kg de peso corpóreo. Durante a anamnese o proprietário relatou aumento de volume na região da face do animal, associado a prurido, sangramento, sensibilidade ao toque, sem histórico de outras alterações clínicas.

Figura 1. A- Massa intradérmica redonda, elevada, no lado esquerdo da face na região da mandíbula, provocando alopecia local. B- Células epiteliais basais pequenas, agrupadas [Panótico rápido; Obj. 100x]. C- Células neoplásicas arranjadas em cordões [HE; Obj. 40x]. D- Animal 90 dias após a cirurgia.

Desconhecia o histórico vacinal, contudo, informou que o animal era vermifugado, realizava alimentação baseada exclusivamente em ração, tinha acesso à rua, e apresentava ectoparasitas.

Ao exame físico foi observada ausência de reatividade linfática, frequência cardiorrespiratória dentro da normalidade, temperatura de 37,5°C, mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar menor que 1,5 s e normohidratação. Foi identificada massa intradérmica redonda, elevada, no lado esquerdo da face, na região da mandíbula, provocando alopecia local (Figura 1A). Durante a palpação a neoformação apresentava-se de consistência firme, bem delimitada, flutuante e indolor.

Como diagnósticos diferenciais foram definidos neoplasia, abscesso ou, mucocelo. Foi solicitado hemograma, radiografias torácicas, ultrassom abdominal e citologia aspirativa da massa. O hemograma e os exames de imagem não revelaram alterações. O exame citológico revelou células epiteliais basais pequenas, agrupadas, caracterizadas por uma proporção núcleo-citoplasma alta, núcleos monomórficos e citoplasma intensamente basófilo e pigmentado, sugestivo de tumor de células basais (Figura 1B).

Diante dos achados optou-se pela realização de biópsia excisional da massa, com margens de 2 cm. Para o procedimento cirúrgico o paciente foi submetido a anestesia inalatória sendo utilizado Dormire® (midazolam)¹ [0.3 mg/kg, por via intravenosa] e procedida indução com Propovan® (propofol)¹ [5 mg/kg], e manutenção com Vetflurano® (isoflurano)² diluído em oxigênio a 100%, em circuito sem reinalação de gases, em dose suficiente para suprimir resposta ao estímulo cirúrgico. Após o preparo do campo operatório foi realizada incisão fusiforme da pele e dissecação do subcutâneo. Quando possível foi realizada hemostasia preventiva dos vasos que irrigavam a região. Após remoção da massa, o subcutâneo foi aproximado e realizada dermorrafia, ambos com fio de Nylon (mononáilon)³ 3.0.

A massa com suas margens foi encaminhada para exame histopatológico no Laboratório de Patologia Animal do HVU-UFOB. Macroscopicamente, observou-se massa expansiva, recoberta por pele, bem delimitada, não encapsulada, distendendo a derme, com formato de cúpula, medindo 8,0 x 5,0 x 4,0 cm de extensão, brancacenta e firme ao corte, com discreta lobulação. Microscopicamente havia proliferação de

células pequenas cubóides a alongadas com núcleo redondo a oval de cromatina frouxa e nucléolo pouco evidente, e de citoplasma eosinofílico pálido e escasso. As células neoplásicas por vezes se encontravam arranjadas em cordões, em paliçada (tipo fita) ou ilhas e por vezes eram observadas agregadas centralmente emitindo cordões de células (tipo medusoide) separadas por moderado estroma fibrovascular. Raras figuras de mitose foram observadas no campo de 40x. Os achados foram compatíveis com tricoblastoma (Figura 1C).

Os pontos foram removidos com 10 dias do procedimento cirúrgico, sendo observada adequada cicatrização tecidual. Após 90 dias o animal foi reavaliado, evidenciando-se ótima recuperação e sanidade (Figura 1D). Foram solicitados retornos periódicos e até o momento, um ano após a cirurgia, não foram notados sinais de recidiva.

DISCUSSÃO

O estudo clínico do caso, associado ao exame citológico e histopatológico da lesão permitiram a visualização de alterações físicas e celulares semelhantes às descritas na literatura [4], confirmando um caso de neoplasia cutânea benigna, definida como tricoblastoma.

Apesar de ter boa sensibilidade e especificidade diagnóstica, em alguns casos o método citológico, deve ser acompanhado do exame histopatológico, pois esse, é capaz de acessar estruturas mais internas dos tecidos acometidos, avaliando as modificações que ocorrem na forma das células e na estrutura dos tecidos, bem como as consequências funcionais decorrentes dessas alterações, revelando maior precisão e riqueza de detalhes, contudo demonstra-se mais invasivo, sendo necessário em alguns casos a intervenção anestésica [1], semelhante ao que ocorreu neste estudo, verificando-se que a associação destas técnicas, proporcionou resultados similares e precisos, os quais, permitiram o diagnóstico confirmatório do caso e rapidez na instituição do tratamento, o que garantiu sua eficácia.

Este foi o primeiro caso de tricoblastoma em canino relatado na Região Oeste da Bahia. De fato, a ocorrência de tricoblastoma é pequena, representando aproximadamente 2 a 2,6% das neoplasias cutâneas em cães [2]. Salienta-se que esse reduzido percentual de casos, pode estar relacionado com sua baixa ocorrência ou subdiagnóstico clínico e histopatológico.

O tratamento oncológico vem evoluindo dentro da medicina veterinária, existindo maior preocupa-

ção da população com a saúde e o bem-estar de seus animais, o que favorece o aumento dos atendimentos clínicos e demandas de exames laboratoriais, consequentemente maior número de diagnósticos corretos, indispensáveis para a conduta ideal dos tratamentos, corroborando com este trabalho [5].

O animal do presente relato, apresentava 4 anos de idade, dentro da variabilidade cronológica mais acometida. As lesões macroscópicas e a localização da neoplasia também foram semelhantes com as literaturas, entretanto a sua raça (SRD) apresentou-se diferente das mais evidenciadas [3,4].

Em estudo retrospectivo de tumores cutâneos em cães diagnosticados por avaliação histopatológica no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) - UFBA realizado durante o período de 10 anos, foi demonstrado que das 546 dermatopatias tumorais diagnosticadas, 11,18% corresponderam a Mastocitoma, 5,67% a Lipoma, 5,35% a Hemangioma, enquanto 33 corresponderam ao tricoblastoma, ou seja 5,35% de incidência, apesar do discreto percentual corresponde a quarta neoplasia mais encontrada na cidade de Salvador, Bahia [6].

O tratamento baseado na excisão cirúrgica total da neoplasia, mostrou-se eficaz, corroborando com a literatura [7]. Sendo essa medida curativa, com estabelecimento de prognóstico neste caso favorável. Porém, recidivas podem ocorrer caso as margens cirúrgicas não sejam respeitadas.

Este trabalho descreveu o primeiro relato na Região Oeste da Bahia de um caso de tricoblastoma em um cão com 4 anos de idade. O estabelecimento do diagnóstico baseado na citologia e histopatologia foi essencial para estabelecimento da origem celular e comportamento biológico, importantes para instituição da terapêutica e prognóstico. O tratamento com base na excisão cirúrgica da neoplasia, mostrou-se eficaz, sendo indicado como procedimento de eleição em casos de tricoblastoma.

MANUFACTURERS

¹Cristália Produtos Químicos e Farmacêuticos Ltda. Itapira, SP, Brazil.

²Virbac Do Brasil Indústria e Comércio Ltda. São Paulo, SP, Brazil.

³Bioline Fios Cirúrgicos Ltda. Goiânia, GO, Brazil.

Declaration of interest. The authors report no conflicts of interest. The authors alone are responsible for the content and writing of the paper.

REFERENCES

- 1 Coletto A.F., Moreira T.A., Gundim L.F., Silva S.A., Castro M.R., Bandarra M.B. & Medeiros-Ronchi A.A. 2016. Perfil de exames citológicos, sensibilidade e especificidade da punção por agulha fina em amostras cutâneas e subcutâneas em cães. *Revista Brasileira Medicina Veterinária*. 38(3): 311-315.
- 2 Emanuelli M.P. & Bohn A.A. 2014. What is Your Diagnosis? Dermal Mass in a Dog. *Veterinary Clinical Pathology*. 43(2): 285-286.
- 3 Goldschmidt M.H. & Hendrick M.J. 2002. Cytokeratins as Markers of Follicular Differentiation: An Immunohistochemical Study of Trichoblastoma and Basal Cell Carcinoma. *American Journal of Dermatopathology*. 23(6): 501-509.
- 4 Gross T.L., Ihrke P.J., Walder E.J. & Affolter V.K. 2009. Tumores Foliculares. In: *Doenças de Pele do Cão e do Gato*. São Paulo: Roca, pp.588-624.
- 5 Kumar Y.S., Chandra B.K.S., Girish S., Bhat S. & George A. 2015. A Rare Case of Melanotic Malignant Trichoblastoma. *Journal of Cancer Research and Therapeutics*. 11(2): 496-497.
- 6 Machado A.C.G., Fontes T.N., Laranjeira D.F., Lima A.E., Moreira E.L.T., Ribeiro L.S., Pinto M.P.R. & Peixoto T.C. 2018. Incidence of skin tumors in dogs in Salvador, Bahia state, Brazil (2007-2016). *Pesquisa Veterinária Brasileira*. 38(11): 2139-2145.
- 7 Mendes A.R., Ferioli R.B., Reis G.F.M.D., Murakami V.Y. & Scaramucci C.P. 2015. Tricoblastoma com Diferenciação da Bainha Externa da Raiz em um Cão com 5 Meses de Idade. In: *42º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária e 1º Congresso Sul-Brasileiro da ANCLIVEPA* (Curitiba, Brazil).
- 8 Santos I.F.C., Cardoso J.M.M., Soares J.F., Assis A.C.G., Gomes M.V.F. & Tannus F.C.I. 2016. Tricoblastoma em cão jovem (*Canis lupus familiaris*) - primeiro relato de caso na república de Moçambique, África. *Acta Veterinaria Brasílica*. 10(4): 357-362.